

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO V—Número 1.379

Quinta-feira, 24 de Maio de 1923

PREÇO—20 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia
Calçada do Combro, 38-A, 2.º—Lisboa—PORTUGAL
TELEFONE—5339-C
Officinas de Impressão—Rua da Atalaia, 114 e 115

Intensifica-se, dia a dia, a greve marítima. Urge que o patronato e o governo entrem num caminho sensato a fim de se evitarem maiores complicações a este país tão sacrificado pelo egoísmo e pela exploração.

É DEMASIADO! É DEMASIADO!

E' preciso que a república tenha descido os últimos degraus da ignomínia e dos princípios que fingiu proclamar, para consentir o que se está passando na Covilhã.

Os operários da indústria têxtil foram compelidos a lançar mão da arma legítima da greve para fazer respeitar uma reclamação de aumento de salário. Essa greve tem sido guerreada pelo administrador de concelho que tem usado os processos mais vis, indignos e revoltantes.

O administrador de concelho é um industrial, é directamente interessado em que a greve seja esmagada, é suspeito! Pois o governo sabedor do que se passa ainda não o afastou daquele lugar, onde está defendendo simplesmente interesses particulares, substituindo-o por alguém que mereça a confiança de toda a gente. Sentindo-se apoiado na indiferença do governo esse administrador tem exorbitado, tem praticado toda a casta de injustiças, perseguindo aciosamente grande número de operários. Chegou mesmo ao arrojo de prender o camarada António Gomes Ribeiro que, como delegado da C. G. T., naquela cidade se encontrava no intuito de contribuir para a solução da greve.

A continuarem estas injustiças, sem que o governo intervenha, o proletariado outro remédio não terá senão tomar uma atitude enérgica de desafrontal

O ATENTADO DE ANTEONTEM

António Nunes Canha é uma vítima e não um responsável!

As declarações que ele fez à BATALHA são tocantes de sinceridade—A injustiça e a visão do seu lar desmoralizado pela miséria, impeliram-no a praticar um acto que presentemente condena

O acto de Antonio Nunes Canha não é louvável. Somos os primeiros a reconhecer. Agora a nossa reprobção não vai ao ponto de acusar de cobardia esse homem que uma injustiça feriu profundamente.

Ele é um indivíduo—ao contrário do que os jornais burgueses disseram—que toda a sua vida tem sofrido a hostilidade dum meio pútrido, egoísta que forçosamente guerrear todos os homens que pretendem uma existência mais livre, mais tranqüila para si e para os outros.

Já o facto de há longa data ter abraçado com entusiasmo as ideias socialistas, denuncia uma alma plena de aspirações rasgadas, incompatíveis com toda a ideia de opressão e de iniquidade.

Dotado duma inteligência viva que a sociedade tal como está constituída não aproveitou como devia, António Nunes Canha apreendeu com uma intuição admirável tudo quanto a ideia socialista tem de humano, do razoável e do justo. Em Almeirim, onde a sua propaganda mais fortemente se fez sentir, conquistou grandes simpatias entre os trabalhadores, porque sempre lhes falou a linguagem da verdade. Fundou naquela localidade a associação dos trabalhadores rurais; isso lhe valeu uma perseguição aciosa por parte dos proprietários.

Em Alpiarça, para onde foi depois, também a organização rural a ele se deve. E os proprietários, não sabendo como ver-se livres dum adversário perigoso, porque era leal e inteligente moveram-lhe uma intriga baixa, acusando-o de autor dum atentado que nunca pela cabeça lhe passou a praticar. A injustiça foi até ao ponto de arremessá-lo para o Linçoeiro, onde esperou o julgamento, sendo

absolvido. Tanta perseguição, o ambiente irrespirável que a burguesia criou na sua terra natal, Alpiarça, obrigou-o a procurar residência em Lisboa.

Trabalhador, activo, depressa obteve trabalho como tanoeiro na Fábrica das Fontainhas, na Companhia União Fabril. E' bem conhecido o regime de terror, de opressão que reina em todas as fábricas e oficinas daquela Companhia. Esse ambiente de opressão era a tortura de António Nunes Canha, cujo espírito sedento de liberdade ia contra regulamentos e leis iníquas que vestiam aos operários da Companhia União Fabril um verdadeiro colote de forças.

A direcção da referida Companhia que pretende esmagar todas as regalias dos seus operários, estabelecendo para eles um verdadeiro regime de escravidão, não via com bons olhos qualquer tentativa de organização do sindicato dos seus trabalhadores. António Nunes Canha entendia—e entendia muito bem porque as próprias leis da república lhe eram favoráveis—que os operários que trabalhavam para a C. U. F. tem não só o direito, como a necessidade de se organizarem numa forte associação de classe que bem defenda os seus interesses.

E' uso nessa Companhia praticar-se a revoltante iniquidade de despedir, roubar o pão, lançar à margem os operários que tentam organizar a associação de classe. Quem se aventurar a defender interesses menosprezados só tem um destino: rua!

Todas estas iniquidades não podiam conduzir a outro resultado, senão ao que ante-ontem se produziu. António Nunes Canha é, pois, uma vítima de todas as injustiças duma Companhia exploradora e bárbara para com os seus operários.

A morte do administrador da Companhia União Fabril, sr. Adolfo Viana causou uma grande impressão. Os jornais não trataram de inquirir as razões que determinaram o operário António Nunes Canha a cometer o atentado. O público ficou na ignorância desse acontecimento que lhe foi relatado com as cores imbecilmente dramáticas do «clique» jornalístico, indistintamente aplicado a todos os crimes.

António Nunes Canha não passa, para esses jornais e para o seu público mais ingénuo, dum criminoso vulgar, a quem o seu feito impulsivo alucinou até ao aniquilamento duma vida.

Ontem, ao sabermos que tinha sido levantada a incomunicabilidade, devido a ter confessado francamente o seu delicto e que se encontrava num calabouço do governo civil, para lá nós dirigimos. Esperávamos ouvir dele a narração dos motivos que provocaram o seu gesto.

António Nunes Canha, sem uma hesitação, dispôs-se a contar-nos o facto. A sua voz era repleta de amargura, da amargura que o seu rosto exprimia, que os seus olhos afirmavam na sua dolorosa tristeza.

Primeiro evocou a figura do sr. Adolfo Viana, recordando uma conversa:

—Na quinta-feira da semana que passou, entrei no sr. Viana a tabela dos tancoiros. Fiz-lhe sentir, empregando os termos mais delicados, que os tancoiros estavam a ganhar 8380 em 8 horas de trabalho. Esse salário, a que acresciam 3 horas suplementares que não eram pagas a dobrar, apesar da lei ser bem expressa nesse pormenor, era irrisório. Recordei-lhe o facto da ferramenta estar cara, citei-lhe que havia peças de ferramenta que importavam em 2500 e que uma parte do salário desaparecia para a sua aquisição. Terminei por pedir o aumento de salário ao menos pelo preço menos elevado que a tabela consignava. Não me respondeu categoricamente.

Canha deteve-se, passou insensivelmente a mão pela fronte, como refletindo as suas recordações. Depois prosseguiu:

—Dois dias passaram... No sábado, o mestre Caetano procurou-me e diz-me com ar contristado:

—Tenho pena de lhe o dizer. Você era bom rapaz e trabalhador. Mas para que foi entregar a tabela de reclamações ao sr. Viana? Não sabe o feitiço da Custa-me dizer-lhe, mas ele encarregou-me de lhe transmitir o seu despedido. E ainda lhe objecto que não era crime pedir aumento de salário em termos correctos, mas ele não se demoveu.

—O aviso do mestre Caetano afigurou-se-me um pesadelo. Então o sr. Viana despediu-me só por lhe entregar uma tabela de aumento de salário?

—Não podia ser... Fui procurá-lo. A entrevista passou-se no seu gabinete e

foi presenciada por seu filho, que aliás uma excelente criatura e a quem a scena que ali se passou fez penalizar. Tentei por todas as maneiras demovê-lo da sua resolução. Disse-lhe que na indústria de tanoaria seria difícil encontrar trabalho; que a minha companhia não podia sofrer o menor desgosto e que já por duas vezes tentara pôr termo à vida. O sr. Viana replicava, sempre, acadamente, rigidamente, que estava despedido.

—Por fim, pedi-lhe que, ao menos, me deixasse estar um mês na companhia, a fim de eu poder arranjar trabalho. Nada. O sr. Viana repetiu inúmeras vezes a sua negativa.

—A minha miséria, a desdita da minha companhia, não seguem ligeiramente o impressionaram. Voltei na segunda-feira. Procurei-o novamente. Como recusasse admitir-me pedi-lhe um atestado de que ele me passou no qual declarasse ser um operário hábil e duma grande assiduidade no trabalho.

Canha deteve-se. A sua fisionomia reflectiu mais amargura, a voz assumiu um tom doloroso:

—Tratava-se duma vingança. Estava despedido, condenado à miséria por ter

ousado—oh! a tímida ousadia!—entregar uma tabela para reclamar aumento de salário. Apesar de pertencer à Associação Industrial, tinha-me declarado que não respeitava a sua tabela. No dia seguinte quando fui buscar a ferramenta, um operário disse-me:

—Olha, ali vai o Viana...

—Ao vê-lo passar uma cólera súbita apoucou-se de mim. Corri ao cemitério. Esperei-o na rua, à saída. Desfeguei-lhe a arma...

—Bem sei que não tenho o direito de arrancar a vida ao meu semelhante. Mas, o meu semelhante tem o direito de me tirar o pão, abusando da sua situação, vingando-se cruelmente? Então eu podia conservar o sangue frio, o raciocínio sereno, não me alterar, não me alucinar, quando via em casa, a minha pobre companhia, sofredora e boa, condenada à miséria? Não o tinha sempre respeitado? Não tinha, como operário, cumprido conscienciosamente o meu dever?

—O resultado? Foi funesto: o sr. Viana morreu e eu fico entre ferros, com a minha liberdade perdida, a minha vida desfeita, a minha consciência atormentada. E' triste e é estúpido que um trabalhador seja condenado à miséria, seja

arrastado a matar, levado a isso pelo egoísmo, pela dureza daqueles que tratam os operários como se fossem criminosos condenados à pena máxima!

—O sr. Viana, teve sempre um prazer cruel em oprimir. Uma vez, o sr. Alfredo da Silva ordenou um aumento de 60 centavos, quando estava em Madrid. O sr. Viana reduziu o aumento a 30 centavos. Só um mês depois se resolveu a dar os 60 centavos.

António Nunes Canha falou-nos na atitude assumida pela polícia. Declarou-nos que foi por ela tratado correctamente. Referiu-se também à atitude do sr. Raúl Esteves e das praças do seu regimento que não praticaram contra ele a menor violência. Referiu-se ao facto de terem pretendido linchar.

A atitude do autor da morte do sr. Adolfo Viana não tem nada que revele hipocrisia, cobardia, nem exterioriza o ódio—esse ódio que indica vilesa. Ao contrário. E' uma alma sensível que, arrastada por uma violência, vítima duma injustiça, tendo a atormentado a visão da sua miséria, se alucinou e recorreu a uma violência de que ele foi não a causa, mas o efeito—o triste efeito duma sociedade covarde, exploradora e violenta.

infeliz produção do Armiches, fazedor de zarzuelas e sainetes.

Salvo a «Simone», de Brieux, que constitui de facto um espectáculo brilhante, e o «Centenário», dos Quinteto, a que um desempenho primoroso emprestou o valor que a peça está muito longe de possuir, as épocas teatrais foram de molde a desacreditar o teatro que devia ser o paradigma da arte dramática nacional. Não apareceram nos cartazes os grandes nomes da dramaturgia universal, como se da direcção artística fossem desconhecidos.

Na época linda, então, houve um espectáculo que ultrapassou as raízes do ridículo: essa tristíssima recita em homenagem a Benavente. Era mais decoro não se realizar tal homenagem a realizar-se da forma pelintra porque foi levada a efeito, e que teve assim um significado muito diverso daquele que se pretendia obter.

Como desceu em categoria o templo que Garrett, vibrando no seu idealismo de romântico, destinou ao resurgimento da literatura dramática portuguesa! As suas intenções foram deturpadas por aqueles que até hoje tem disposto da sua obra magnífica, esquecendo os fins que a inspiraram quando podiam ser de mais sôrdido mercantilismo.

Jesus PEIXOTO

O maior hotel de Londres

Vai ser construído um hotel que comportará 2000 camas, à esquina de Oxford Street e Tottenham Court Road. Será o maior de Londres devendo custar 700.000 libras.

CRONICAS DE HAMON

ANÁLISE A DOIS IMPÉRIOS

Paralelo entre a Alemanha e a França do Bloco Nacional

II—A França do Bloco Nacional

Desde o advento do sr. Poincaré à direcção dos negócios da França, é fácil constatar que a direcção dos negócios do mundo pertence à França.

Por memória, ajuntarei «à Bélgica», o sr. Poincaré apoiou-se solidamente sobre a maioria do parlamento, chamada «Bloco Nacional». E' só se faz política, que seja do agrado deste Bloco.

A França do «Bloco Nacional» desde 1922 e sobretudo desde 1923 tem tido a iniciativa de todas as acções e efectua-as com rapidez. Provoca os acontecimentos em vez de os seguir. Dirige o mundo, como o fez a Alemanha de 1914 a 1918, isto é, na aparência. Na realidade, nada dirige. Simplesmente conduz os homens num caminho já traçado, inelutavelmente por um conjunto das mais diversas condições.

A audácia do sr. Poincaré é cega e surda, como a dos imperialistas germânicos. Mas não pode, por maior que seja a sua audácia, modificar o caminho já determinado. O sr. Poincaré, homem de letras, devia reler e meditar La Fontaine, Molière e Bernard Shaw.

Talvez que, então, aprendesse com estes mestres-moralistas que os homens não criam as circunstâncias. Só mente as podem utilizar se são inteligentes, e se compreendem as tendências gerais imperativas destas circunstâncias. Os imperialistas germânicos não eram inteligentes. Kant há muito que expôs as razões: a detenção do poder «obulando», a razão dos seus detentores. O sr. Poincaré e o «Bloco Nacional» são uma nova prova.

Como os imperialistas germânicos, são os protagonistas da repressão da humanidade: por esta mesma causa, caminham seguramente e fatalmente para a derrota. A sua audácia, a sua iniciativa não lhes serve de preservativo. Pelo contrário, intensificarão a sua derrota, que será uma derrocada, semelhante à do império germânico em Outubro e Novembro de 1918. Está ainda na memória.

Mais alguns meses, e o mundo registará esta derrocada. Como para os imperialistas germânicos, a direcção actual dos negócios do mundo assenta sobre a unidade de vistas dos dirigentes dos negócios da França. Estes dirigentes são autocratas. E' só na aparência a França é uma democracia.

O «Bloco Nacional» governa autocraticamente desprezando a opinião pública. Esforça-se por induzi-la em erro, por a moldar à sua vontade, enganando-a por incessantes mentiras, e pela omissão completa da realidade. E' a mesma forma de proceder do governo autocrático da Alemanha Imperial.

Esta similitude só poderá surpreender os ignorantes. E' com efeito a Igreja Católica, a maior força de reacção que sob o nome de «Bloco Nacional» governa a França. E' a Sociedade de Jesus, o elemento mais conservador na Igreja Católica, quem, pelos seus membros laicos, dirige os destinos da França e até dirige também os destinos do mundo. Por isso, os conservadores e os reacçãoários de todo o mundo, são pró-franceses, como foram pró-germânicos. A França tornou-se o campo do conservatismo, a barreira contra a Revolução.

A França do «Bloco Nacional» envia como emissários para propagar os seus ideais, militares profissionais e bispos. Para a América do Sul, o bispo Bandirillard e alguns generais ou marechais. Para a Polónia o marechal Foch. Trata-se de fortificar o conservantismo neste país que deve ser a barreira oposta ao Bolchevismo, à Revolução. Para a Sírria o general Weggand.

E' necessária a clemência ciente do marechal Foch, para manter a influência do jesuitismo na Ásia Menor, para fazer a paz em Lausanne, nomeou-se o general Pallé.

E' nas embaixadas francesas e nas repartições do ministério dos negócios estrangeiros, que os servidores laicos da política jesuítica, se esforçam por auxiliar os jesuitas alemães a reconstituir o Santo Império Romano com a Baviera, o Tyrol austriaco, a subjugada Áustria e a Hungria, sob o sceptro dum Wittelsbach ou de um Habsbourg.

Reina a força brutal. Esta tem a supremacia sobre a inteligência.

Observai os orçamentos das despesas navais e militares, comparai-as com os da instrução pública e dos trabalhos públicos e vereis claramente o reinado da Força Bruta.

A supremacia do militar, profissional, manifesta-se por todos os incidentes quotidianos do Ruhr. Aqui se vê a responsabilidade colectiva, a captura de reféns, o seu embargo nos comboios, com o fim de protecção contra a sabotagem dos patriotas alemães, as condenações das comunas em multas, etc, etc. Exactamente tudo o que praticaram os imperialistas germânicos de 1914 a 1918.

E' certo que as penalidades são em geral em menor grau, mas a sua natureza é idêntica. Tem por consequência idêntica significação quanto ao carácter militar autocrático, reacçãoário daqueles que as aplicam.

Naturalmente estes actos da força bruta, são como os de outrora, gravados no pelourinho da opinião pública mundial, excepto para os conservadores, bem entendido. Mas tudo isto é indiferente para o «Bloco Nacional», como o era para a Alemanha do Kaiser.

Os dirigentes da Alemanha Imperial e os da França do «Bloco Nacional» são cegos e surdos. Nada compreendem. Mesmo quando são batidos, arruinados, aprisionados ou executados, tanto tem sofrido com a deformação cerebral causada pelo exercício do poder. A sua enfiatura, a sua prepotência não tem limites como a sua imbecilidade.

A França do «Bloco Nacional» pertence a iniciativa dos acontecimentos, enquanto que o criminoso, a Alemanha, a suporta e a segue reagindo. O mesmo processo da guerra, mas os autores mudaram de papel.

Os neutros e os antigos aliados e associados praticam ainda a política de «Wait and see». Não se atrevem a pôr o braço à luta actual que é uma guerra como a passada, só diferindo pela sua morfologia. Donde resulta o prolongamento da guerra de forma económica e passiva e uma aceleração da transformação da guerra nacional numa guerra social.

Quando os antigos aliados e associados apoiados pelos neutros se decidirem a intervir—e necessariamente fã-lo-hão—será tarde de mais para impedir o desenvolvimento integral das consequências dos actos da política jesuítica do bloco-nacional. Será tarde de mais para impedir a ruína financeira e económica, os tumultos e desordens da revolução e da contra-revolução da Alemanha actual.

Todos: franceses, britânicos, italianos, neutros, esperam, bem o sei, ficarem fora da tormenta do ciclone social. Cegam-se sobre o seu futuro destino. A lei biológica e sociológica da solidariedade actual sempre. E, por consequente, todos serão arrastados na tormenta.

Da mesma forma que os reacçãoários e conservadores alemães foram os artífices da ruína do império alemão, do mesmo modo os reacçãoários e conservadores franceses ocupam-se presentemente em serem os covéis das forças da reacção e do capitalismo actual.

Augustus Hamon.

Prisões arbitrárias

Respondem hoje três camaradas no T. D. S., tendo sido postos em liberdade outros três

Continua hoje, no Tribunal de Defesa Social, o julgamento dos operários envolvidos Paulino da Rocha, Américo Moraes e Carlos Rosas.

Responderá também, neste tribunal, José Luís Pereira, nosso correspondente em S. Tiago do Cacém, que a ordem do tirânico ex-administrador daquela localidade, se encontra, sem motivo justificável, privado da liberdade há cerca de três meses.

Foram ontem soltos, depois de sofrerem durante 12 dias as agruras do cárcere, em virtude dum capricho do alcoólico guarda nocturno da área em que residem, os nossos camaradas Alfredo Pereira Vaz, Jaime de Oliveira e Castro e Anibal Maria Borges.

O novo folhetim

que A BATALHA principiará amanhã a publicar — intitula-se —

ALBERTO

(História dum músico)

uma pequena mas admirável novela da autoria de

LEÃO TOLSTOI

* Notas de além fronteiras

ITALIA

Pela aviação

ROMA, 22.—O governo italiano ofereceu vários prémios, entre eles a terra para um aeródromo, para uma viagem aérea, dentro de 15 dias, de Roma à América do Sul.

Foi nomeado um Alto Comissariado que terá a seu cargo o desenvolvimento da aeronáutica em Itália, e este é já um dos seus projectos. Um prémio de 100.000 liras (mais de 100 libras) será dado pelo Estado ao piloto que conseguir fazer a travessia, e mil metros quadrados de terra em Roma.

A route será de Roma a Buenos Aires, tocando no Rio de Janeiro e Montevideo. O aparelho terá de transportar uma carga com capacidade de 500 quilos e será equipado com telegrafia sem fios.

O Alto Comissariado nomeou delegados aéreos para a Embaixada de Londres, Paris, Berlim e Washington.

AUSTRIA

A protecção dos aliados

VIENNA, 22.—Num discurso em Salzburgo, o ministro Seipel, anunciou como eminente a completa reorganização dos Caminhos de Ferro do Estado.

Esta declaração refere-se a um plano para transferir as linhas férreas do Estado para uma direcção autónoma.

A nova direcção, embora nominalmente sob a fiscalização do Estado, vai ser dominada por um inspector inglês, Mr. Ackworth.

ALEMANHA

A repressão na Baviera

BERLIM, 22.—Sobre o pretexto da crescente tensão entre a extrema Nacionalista e os Socialistas, o governo bavaro publicou um decreto proibindo os comícios e demonstrações sem permissão das autoridades, e impoção severas penalidades aos participantes e aos pesos que incitarem uma parte da população contra outra.

Os panfletos políticos, placards, etc., só podem ser impressos com permissão das autoridades mas sujeitos a censura.

Os alemães que auxiliarem as autoridades de ocupação estão sujeitos a servidão penal por toda a vida.

INGLATERRA

Congresso operário

Realizou-se no dia 17, em Nottingham, a abertura do congresso anual da Federação dos Mecânicos e Indústrias de Construção Naval, estando presentes mais de 80 delegados representando um milhão de trabalhadores.

Entre outros assuntos, foi apresentado um projecto de remodelação da constituição, sendo resolvido convidar representantes de todas as uniões das duas indústrias a reunirem em meados de Junho para tratarem deste assunto.

Reconhecendo-se que os salários eram insuficientes para fazer face ao custo da vida, nomeou-se uma «comissão» para

AS GREVES

Classes marítimas

A greve das classes marítimas prossegue sem desfalecimentos. Quanto mais tempo o patronato levar a dar uma solução honrosa ao conflito maior extensão a greve vai tomando.

Como temos noticiado a greve lançada pela Federação Marítima aderiu também o pessoal da Exploração do Porto de Lisboa, cuja energia é verdadeiramente admirável, tendo deliberado os operários corticeros recusarem-se a fazer cargas e descargas.

A reunião do Pessoal da Exploração do Porto de Lisboa que ontem se efectuou teve grande importância. Nela usaram da palavra delegados das classes marítimas, constando-se o excelente moral dos grevistas.

Foi resolvido que a associação do referido pessoal desse a sua adesão à Federação Marítima, a contar do primeiro dia do próximo mês, em virtude da mesma federação juntamente com a C. G. T. irem iniciar a propaganda no sentido de federar e confederar todos os organismos marítimos. Foram nomeados delegados os camaradas José Francisco e José Augusto Mendes.

Hoje pelas 14 horas, reúne novamente o referido pessoal.

Um gesto nobre dos corticeros de Alhos Vedros

ALHOS VEDROS, 23. — (Pelo telefone). — Os operários corticeros da casa Cabecadas, Ltd., recusaram-se hoje a fazer a descarga dum barco carregado de cortiça, cumprindo assim com o determinado pela Federação Corticeira, que presta deste modo a sua solidariedade às classes marítimas em greve.

Em consequência deste gesto industrial despediu todos os operários que são cerca de 100, tendo já perdido o meio dia da tarde.

A secção corticeira desta localidade vai reunir para apreciar este caso extremamente grave. — C.

Nota do Comité da greve

Do comité da greve recebemos a seguinte nota:

«Camaradas: Este comité pede-vos energia e persistência porque a vitória está para breve. Que todos saibam cumprir o seu dever, não retomando o trabalho sem que este comité o indique. Viva a Federação Marítima! — O Comité.»

Falta de carvão

Estando a escassear em Lisboa o carvão vegetal, em consequência da greve das classes marítimas, uma grande comissão de negociantes daquela cidade, por grosso, procurou ontem o ministro do Comércio, para solicitar que lhes sejam fornecidos meios de transporte para o carvão que tem nos portos das proximidades da capital.

Em consequência de não poder receber carga, devido à greve das classes marítimas, o vapor «Asia» da Fabre Line, que estava anunciado para sair amanhã para a América e Açores, já largou do Tio ontem à tarde, tendo apenas recebido passageiros e malas postais.

A União dos Sindicatos vai prestar solidariedade aos grevistas

Reuniu ontem o conselho de delegados em conjunto com as direcções dos sindicatos aderentes a este organismo para tratarem da solidariedade a prestar às classes marítimas em greve. Falaram vários delegados assim como membros das direcções dos sindicatos, ficando por fim resolvido que se prestasse solidariedade às mesmas classes em greve assim como que todos os sindicatos realizassem sessões preparatórias para o mesmo fim no mais curto espaço de tempo.

Pessoal gráfico

Uma prevenção

O quadro tipográfico da «Gazeta dos Caminhos de Ferro» abandonou ontem o trabalho, em virtude do gerente daquelle officina sr. Carlos de Ornelas, por livre arbitrio, querer admitir alguns componentes do quadro do jornal A Monarquia, considerado pela associação dos Compositores Tipográficos, como traidores ao movimento grevista de 1921.

Os tipógrafos da «Gazeta» numa atitude digna, incluindo o chefe, recusaram-se a trabalhar com esses indivíduos, avisando por este meio todos os seus colegas de que não devem ir trabalhar para aquella officina sem que o assunto seja resolvido.

Operários pautadores

Na officina do industrial Carlos Cruz, acaba de declarar-se um movimento grevista de solidariedade para com um operário a que, pelo simples motivo de haver faltado um dia, lhe era imposta a perda de quatro dias de trabalho. O restante pessoal sabedor das intenções do patrão e, conscientemente integrado no espírito de solidariedade de classe, resolveu comunicar-lhe a sua

representar um parecer dentro de 15 dias.

O custo da vida

O preço a retalho, em 1 de Maio, segundo a Ministry of Labour Gazette, era aproximadamente 70 por cento acima dos preços de Julho de 1914, e em 31 de Março era de 74 por cento.

A média em que as estatísticas se baseiam são tiradas dos preços dos géneros de alimentação, vestuário, combustível e luz.

Só para os géneros, a correspondente percentagem era respectivamente 62 e 68.

O decréscimo é principalmente devido à redução nos preços do leite, manteiga, queijo e ovos.

Como cá se faz.

E' possível que a ilha Mersea, famosa pelas suas estreiras, breve ofereça outra importante curiosidade: o fornecimento de energia eléctrica pelo mar.

Foram adquiridos milhares de acres de terra pantanosa para a formação de um lago, onde será montado um aparelho que, com o fluxo e refluxo das marés, produzirá grande energia eléctrica.

disposição de não trabalhar enquanto ao seu camarada não fosse levantada a suspensão.

Por estes motivos aqueles operários abandonaram ontem o trabalho, comunicando o facto à comissão administrativa do seu sindicato que por sua vez lembra a todos os pautadores que não devem ir trabalhar para aquella officina enquanto durar o conflito em trânsito, a fim de não traírem este justo movimento de carácter moral que tanto dignifica os seus autores.

A comissão administrativa da Associação dos Encadeiradores e Anexos apreciará este assunto na sua reunião de hoje.

NA COVILHÃ

Classes têxteis

COVILHÃ, 22. — C. O. aspecto da greve ainda não se modificou. Os operários mantêm-se com uma energia heróica. A atitude do administrador do concelho é cada vez mais iníqua e revoltante. Mantem a ferros inúmeros camaradas e continua a procurar vários elementos para prendê-los arbitrariamente. Chegou ao deslumbre de mandar prender o camarada António Gomes Ribeiro, delegado da C. G. T., que nesta cidade se encontrava no intuito de contribuir para se solucionar o conflito.

Lavra grande indignação entre o operariado contra o procedimento do administrador de concelho que apenas, por meios bárbaros, tem defendido os seus mesquinhos interesses particularistas.

EM OLHÃO

Operários soldadores

OLHÃO, 23. — Com o mesmo entusiasmo do primeiro dia, continua o movimento de protesto iniciado pelo sindicato dos soldadores contra a atitude dos industriais.

A comissão de «démarches» tendo entrevistado o administrador do concelho para o informar das origens do conflito constata a mesma atitude de sempre: o administrador do concelho está incondicionalmente ao lado dos industriais.

J. foi reclamada a intervenção da C. G. T.

Em virtude de declarações passadas por 9 industriais que se encontram fora da Associação Industrial, encontram-se as respectivas casas em laboração visto terem reconhecido a Associação dos Soldadores.

A classe acaba de aprovar com entusiasmo o levantamento de todas as ferramentas transportando-as para o respectivo sindicato.

Algumas officinas encontram-se patrulhadas por guarda republicana, que em atitude agressiva tem acolhido os operários que têm ido levantar as respectivas ferramentas.

Foi deliberado todos os soldadores abandonarem a localidade, irradiando-se para outras localidades ou misteres. — C.

EM S. TIAGO DE CACÉM

Operários corticeros

S. TIAGO DE CACÉM, 20. — Os operários da casa Gamito & Venancio, que se tinham declarado em greve pró-aumento de salário, já retomaram o trabalho com completa vitória.

Nunca ninguém cantou o «Rondó» da ópera «Sonambula» como o vai cantar esta noite no Coliseu dos Recreios o primeiro soprano ligeiro do mundo Angeles Ottein.

Classes que reclamam

Operários da Construção Civil

Os operários da Construção Civil são convidados a assistir hoje a uma grande sessão que se realiza na calçada do Combro, 38-A, 2.ª, às 20 horas.

O respectivo Sindicato Unico fez distribuir profusamente um bem redigido manifesto, o qual dá conta do estado em que se encontra a classe e das reclamações que urge fazer.

Desde manifesto extraimos os seguintes e elucidativos períodos:

«Os salários que actualmente auferimos quasi que nem sequer chegam para a negra cêda de pão, com que mal alimentamos as nos as famílias. Os nossos filhos, sofrem mil inclemências, porque além da péssima e insuficiente alimentação a que diariamente estão sujeitos, nem sequer possuem uns humilíssimos farrapos para vestir, razão porque não podem frequentar as escolas onde lhes seria fornecido o indispensável pão do espírito — a instrução. E, pois, nestas circunstâncias, que nos dirigimos ao público e para que possa avaliar a justiça das nossas reclamações lhe trazemos ao seu conhecimento a tabela de salários mínimos que neste momento estamos reclamando de quem de direito, a dentro do período normal de 8 horas de labor:

Carpinteiros 19\$00; estuadores 13\$50; canteros 17\$00; pintores 16\$50; pedreiros 16\$50; serventes 13\$00.

Acima destes salários, a cada operário, segundo as suas habilitações profissionais: caifeiros, rapazes que acarreiam cal, 80 por cento de aumento sobre os seus salários actuais. Aprendiz de qualquer classe profissional: 70 por cento.»

Hoje, em despedida do célebre soprano ligeiro Angeles Ottein, canta-se no Coliseu dos Recreios a inspirada ópera «Sonambula» que vai dar uma noite de arte, de encanto e de maravilha.

VIDA SINDICAL

C. G. T.

Conselho Confederal

Reuniu ontem com a presença dos seguintes organismos: União dos sindicatos: de Lisboa, Porto, Évora, Faro e Almadá; Federações de Indústria: Metalúrgica, Construção Civil, Livro e Jornal, Calçado, Couros e Peles, Corticeira Nacional, Mobiliária e Rural; Sindicatos isolados: Mineiros de Aljustrel.

Antes da ordem, tomou conhecimento da prisão, na Covilhã, do delegado da C. G. T., que tinha a missão de procurar solucionar a greve dos têxteis, resolvendo iniciar um movimento de protesto, deliberando também enviar um delegado a uma sessão que vai realizar-se em S. Tiago de Cacém. Continuando a apreciar o regulamento do Secretariado Nacional da Assistência Jurídica e Solidariedade, aprovou-o depois de ligeiras alterações, resolvendo distribuir cópias por todos os organismos confederados.

A próxima sessão, especialmente para apreciar a situação de vários sindicatos, realiza-se na próxima terça-feira à hora habitual.

COMUNICAÇÕES

Operários do Município. — Reuniu em sessão magna tendo a comissão de melhoramentos exposto as «démarches» realizadas junto da vereação. Vários oradores expõem o procedimento de jardineiros, calceteiros e construtores de macadam que prejudicam a ultimidade das negociações.

Foi deliberado dar plenos poderes a comissão de melhoramentos para esta procurar novamente os vereadores a fim destes darem uma satisfação às justas reclamações da classe. Deliberou-se prestar solidariedade às classes em luta e transferir em partes iguais para o cofre associativo e comissão de propaganda 100 escudos que estavam em poder da comissão de melhoramentos para elaboração dum manifesto.

Calceteiros de Lisboa. — Reúne hoje, pelas 20 horas, a assembleia geral para tratar da forma como a Câmara municipal dar os trabalhos de empreitada nos passeios da Avenida da Liberdade e ainda outros assuntos de importância.

Refinadores de Açúcar e Artes Anexas. — Reúne hoje, às 20 horas, em assembleia magna, na calçada do Combro, 38-A, 2.ª.

Sindicato Unico Metalúrgico. — Reúne hoje a comissão administrativa para tomar conhecimento do resultado de trabalhos pendentes e resolver sobre assuntos que se prendem com o desenvolvimento do sindicato.

A esta reunião, que se realiza às 20 horas, deve assistir um membro da secção do Alto do Pina, visto ser necessária a entrega de expediente para a respectiva área.

Comissão Pró-Sede. — Para continuação de trabalhos pendentes da última reunião, reúne hoje, às 20 horas, com a presença de todos os seus membros.

Secção do Poço do Bispo. — Para assuntos de mais alta importância reúne hoje, às 20 horas, a comissão administrativa.

Manufactores de Calçado. — Reúne hoje, em assembleia geral, às 21 horas, para continuação dos trabalhos pendentes da última reunião.

Reúne hoje, às 21 horas, a comissão das festas comemorativas do aniversário do Sindicato.

Trabalhadores de Teatro. — Reúne hoje, quinta-feira, em assembleia geral, pelas 17 horas, sendo a ordem dos trabalhos: Teatro Nacional; Eleição de cargos na Agência Teatral; Espectáculos públicos; Grande Congresso Teatral Português; Irradiação dos sócios n.º 9, 1865 e 2889, a pedido do Núcleo de Maquiagem.

Caixeiros. — Reúne amanhã, às 21 horas, em assembleia geral, para apreciar o relatório e contas da comissão administrativa, eleição dos corpos gerentes, nomeação do delegado ao VIII congresso corporativo e deliberar sobre o parecer da comissão de propaganda acerca da moção sobre aumento de salário, de Pires de Matos.

S. U. C. Civil. — Secção do Alto do Pina. — Reúne hoje, pelas 20 horas, a Comissão Administrativa desta Secção, para tratar dum assunto indelével.

S. U. do Mobiliário. — Reúne hoje, pelas 17,30, a Comissão Revisora dos Estatutos; às 20,30, a Comissão Revisora de Contas da Caixa de Solidariedade e reúne amanhã, pelas 21 horas, a Comissão da Caixa de Solidariedade.

Carruageiros. — Reúne hoje, em assembleia geral, pelas 21 horas, a fim de tratar de assuntos de importância e de interesse para a classe.

SINDICATOS

DA PROVÍNCIA

Construção Civil de Paredes e arredores. — Reúne no sábado, 26, pelas 18 horas, a assembleia geral para tratar da questão das internacionais e do Construtor.

Corticeros do Barreiro. — Na última reunião foi apreciada a reclamação de aumento de salário, sendo resolvido o apoio aos trabalhos realizados pela Federação nesse sentido.

Apreciou-se também a greve das classes marítimas, sendo resolvido que nenhum corticeiro proporcione os serviços de cargas e descargas.

Tomou-se conhecimento da terminação do movimento grevista na casa Quintino, com vitória parcial, não tendo sido esta completa em virtude da forma porque se conduziram alguns dos grevistas.

Grupo de Solidariedade Os 21

Manufactores de Calçado

Para tomar conhecimento da situação dum agrupado, reúne hoje pelas 21 horas.

A BATALHA

COLISEU DOS RECREIOS

HOJE - Às 21 horas - (9 da noite) - HOJE

Última semana da grande companhia de ópera italiana

Única apresentação da ópera do maestro Bellini

SONAMBULA

despedida do primeiro soprano ligeiro do mundo

ANGELES OTTEIN

que nos espectáculos em que tomou parte no Coliseu alcançou o sucesso mais extraordinário que ali se tem registado

A Empresa garante que esta ópera não é repetida

AMANHÃ - Festa artística do célebre barítono

ENRICO DE FRANCESCHI

com a inspirada e aplaudida ópera

RIGOLETTO

TEATROS

COLISEU DOS RECREIOS

Uma bela interpretação do «Barbeiro de Sevilha»

Com todas as más disposições acerca do «Barbeiro de Sevilha» que existem entre os que apreciam ópera, e esse número não é muito reduzido, tivemos agora no Coliseu dos Recreios uma audição da discutidíssima partitura de Rossini, que honra a empresa que a levou a cabo, porque indubitavelmente fez as delícias dos amantes de boa música.

Diligidamente poder-se, há refinar um conjunto tam harmonico de artistas, que satisfaziam sobejamente e que os exigentes de interpretações rigorosas não podem deixar de reconhecer como máximo, no desempenho dum ópera que, rarisimamente, produz o efeito desejado, pois tam pouco realizável se torna conjugar na sua interpretação, elementos da categoria dos que nela entram agora.

Estamos habituados, de há muito, a ouvir o «Barbeiro de Sevilha» desigualmente cantado, porque, em geral, o muito que se atende é à escolha do barítono e da soprano. Relega-se para um plano secundário o tenor e o baixo, o que é um erro por demais condenável, se repararmos em que o «Barbeiro de Sevilha», só alcança o brilho que a sua partitura encerra, quando a sua execução for íntegra, sem falhas que a apouquem ou deficiências que a desvalorizem.

O quarteto que se incumbiu agora da ópera que Rossini foi buscar à obra imortal de Beaumarchais, foi composto de artistas cujo nome fica bem vinculado à história lírica do Coliseu, que conta já memoráveis tradições.

O tenor De Paolis, cuja voz não é extensa mas de timbre delicado, revelou-se logo na serenata do primeiro acto e interessou o público na interpretação que deu aos restantes. A assistência não lhe regateou palmas. O esplêndido barítono De Franceschi que tantas noites agradáveis nos tem dado, se não tem o «Barbeiro de Sevilha», uma das óperas que, mais se ajuste aos seus recursos, é suficientemente artista para fazer bem todos os seus papeis. A cavatina do primeiro acto mereceu prolongados aplausos e o entusiasmo não arrefeceu em toda a ópera em que a sua escola se manifestou eloquentemente. Do baixo Tancredi Passero temos dito já o

A empresa do Coliseu dos Recreios, cuja coragem artística bem se há evidenciado, prestará um enorme serviço à arte e às classes menos abastadas pondo-as em contacto com a distinção cantora, a preços populares. Temos a certeza, até monetariamente, que o êxito seria completíssimo, e proporcionar-se-iam uns momentos de enlevo aos que não podem desviar dos seus magros proventos, a quantia precisa para pagar um simples bilhete de geral.

Nogueira de BRITO

Festas artísticas

No Apolo, vai em breve realizar-se a festa do actor José Ricardo, sendo o espectáculo constituído pela representação da peça dos irmãos Quintero, O Centenario, em que o artista na parte de protagonista tem uma das mais brilhantes corças da sua vasta e gloriosa galeria.

Noticias

Realiza-se no próximo dia 29 uma festa de arte organizada pela «Contemporânea». Toma parte o barítono De Franceschi. Fará uma conferência o sr. Gastão de Betencourt.

Amãhã realiza-se no Coliseu a festa artística deste simpático artista com a ópera Rigoletto.

Reclames

No Avenida continua a representação, com muito agrado do público, da

peça de Aura Abranches, Madalena Arrepentida.

Está dando os seus últimos espectáculos no Coliseu dos Recreios a grande companhia de ópera italiana cujo triunfo a critica tem posto em relevo. Hoje vai à scena, em representação única, a celebre e inspirada ópera Sonambula em que toma parte, fazendo a sua despedida, a soprano ligeiro Angeles Ottein.

As partes de «Elvino» e «Conde Rodolfo» estão confiadas, respectivamente, aos notáveis artistas o tenor Oliveira Bellussi e baixo Tancredi Passero.

Repete-se esta noite no Eden a revista O 31 nas duas sessões; a interpretação de Carlos Leal, Laura Costa, Zulmira Miranda, Santos Carvalho, Rosalina Sayal, Aurelio Ribeiro, etc., valorizam imensamente a representação do 31 e por isso mesmo e pela graça própria se mantem no cartaz.

CONFERÊNCIAS

União Cívica

Por já se não realizar hoje, 5.ª feira, na Sociedade de Geografia, a conferência do sr. Jaime Cortesão, sobre o «Palais Mandial de Bruxelles», efectua-se, em sua substituição, pelas 21 horas, na Universidade Livre, Praça Luis de Camões, 46, 2.ª, uma conferência dedicada aos jovens, sendo conferente o sr. António Sérgio.

Discutir-se-ão certos problemas ligados ao da educação física por meio da leitura e comentário de um texto.

Universidade Popular Portuguesa

Realiza-se hoje, pelas 21 horas, na sede desta instituição, Rua Particular à Rua Almeida e Sousa, a 12.ª conferência de série sobre «Uma viagem à roda do mundo» pelo professor sr. Ladislau Batalha.

Aos pintores

de Construção Civil

Chamamos a vossa atenção para as tintas a água MURALINE de fácil e rápida aplicação, não tendo nenhum cheiro nem inconveniente para a saúde. Muitas e variadas cores.

Descontos aos profissionais

DEPOSITOS:

Lisboa, Mário Costa & C.ª Lda. Rua das Pedras Negras, 24-1.ª.

Porto, Rua do Almada, 30-1.ª.

Covilhã, Francisco Ribeiro Alibô, Coimbra, A. Bizarro da Fonseca.

Ponte Delgada, L. Albuquerque & C.ª Lda.

Funchal, Aguiar Freitas & C.ª Lda.

COLISEU DOS RECREIOS

HOJE - Às 21 horas - (9 da noite) - HOJE

Última semana da grande companhia de ópera italiana

Única apresentação da ópera do maestro Bellini

SONAMBULA

despedida do primeiro soprano ligeiro do mundo

ANGELES OTTEIN

que nos espectáculos em que tomou parte no Coliseu alcançou o sucesso mais extraordinário que ali se tem registado

A Empresa garante que esta ópera não é repetida

AMANHÃ - Festa artística do célebre barítono

ENRICO DE FRANCESCHI

com a inspirada e aplaudida ópera

RIGOLETTO

TEATROS

COLISEU DOS RECREIOS

Uma bela interpretação do «Barbeiro de Sevilha»

Com todas as más disposições acerca do «Barbeiro de Sevilha» que existem entre os que apreciam ópera, e esse número não é muito reduzido, tivemos agora no Coliseu dos Recreios uma audição da discutidíssima partitura de Rossini, que honra a empresa que a levou a cabo, porque indubitavelmente fez as delícias dos amantes de boa música.

Diligidamente poder-se, há refinar um conjunto tam harmonico de artistas, que satisfaziam sobejamente e que os exigentes de interpretações rigorosas não podem deixar de reconhecer como máximo, no desempenho dum ópera que, rarisimamente, produz o efeito desejado, pois tam pouco realizável se torna conjugar na sua interpretação, elementos da categoria dos que nela entram agora.

Estamos habituados, de há muito, a ouvir o «Barbeiro de Sevilha» desigualmente cantado, porque, em geral, o muito que se atende é à escolha do barítono e da soprano. Relega-se para um plano secundário o tenor e o baixo, o que é um erro por demais condenável, se repararmos em que o «Barbeiro de Sevilha», só alcança o brilho que a sua partitura encerra, quando a sua execução for íntegra, sem falhas que a apouquem ou deficiências que a desvalorizem.

O quarteto que se incumbiu agora da ópera que Rossini foi buscar à obra imortal de Beaumarchais, foi composto de artistas cujo nome fica bem vinculado à história lírica do Coliseu, que conta já memoráveis tradições.

O tenor De Paolis, cuja voz não é extensa mas de timbre delicado, revelou-se logo na serenata do primeiro acto e interessou o público na interpretação que deu aos restantes. A assistência não lhe regateou palmas. O esplêndido barítono De Franceschi que tantas noites agradáveis nos tem dado, se não tem o «Barbeiro de Sevilha», uma das óperas que, mais se ajuste aos seus recursos, é suficientemente artista para fazer bem todos os seus papeis. A cavatina do primeiro acto mereceu prolongados aplausos e o entusiasmo não arrefeceu em toda a ópera em que a sua escola se manifestou eloquentemente. Do baixo Tancredi Passero temos dito já o

A empresa do Coliseu dos Recreios, cuja coragem artística bem se há evidenciado, prestará um enorme serviço à arte e às classes menos abastadas pondo-as em contacto com a distinção cantora, a preços populares. Temos a certeza, até monetariamente, que o êxito seria completíssimo, e proporcionar-se-iam uns momentos de enlevo aos que não podem desviar dos seus magros proventos, a quantia precisa para pagar um simples bilhete de geral.

Nogueira de BRITO

Festas artísticas

No Apolo, vai em breve realizar-se a festa do actor José Ricardo, sendo o espectáculo constituído pela representação da peça dos irmãos Quintero, O Centenario, em que o artista na parte de protagonista tem uma das mais brilhantes corças da sua vasta e gloriosa galeria.

Noticias

Realiza-se no próximo dia 29 uma festa de arte organizada pela «Contemporânea». Toma parte o barítono De Franceschi. Fará uma conferência o sr. Gastão de Betencourt.

Amãhã realiza-se no Coliseu a festa artística deste simpático artista com a ópera Rigoletto.

Reclames

No Avenida continua a representação, com muito agrado do público, da

peça de Aura Abranches, Madalena Arrepentida.

Está dando os seus últimos espectáculos no Coliseu dos Recreios a grande companhia de ópera italiana cujo triunfo a critica tem posto em relevo. Hoje vai à scena, em representação única, a celebre e inspirada ópera Sonambula em que toma parte, fazendo a sua despedida, a soprano ligeiro Angeles Ottein.

As partes de «Elvino» e «Conde Rodolfo» estão confiadas, respectivamente, aos notáveis artistas o tenor Oliveira Bellussi e baixo Tancredi Passero.

Repete-se esta noite no Eden a revista O 31 nas duas sessões; a interpretação de Carlos Leal, Laura Costa, Zulmira Miranda, Santos Carvalho, Rosalina Sayal, Aurelio Ribeiro, etc., valorizam imensamente a representação do 31 e por isso mesmo e pela graça própria se mantem no cartaz.

CONFERÊNCIAS

União Cívica

Por já se não realizar hoje, 5.ª feira, na Sociedade de Geografia, a conferência do sr. Jaime Cortesão, sobre o «Palais Mandial de Bruxelles», efectua-se, em sua substituição, pelas 21 horas, na Universidade Livre, Praça Luis de Camões, 46, 2.ª, uma conferência dedicada aos jovens, sendo conferente o sr. António Sérgio.

Discutir-se-ão certos problemas ligados ao da educação física por meio da leitura e comentário de um texto.

Universidade Popular Portuguesa

Realiza-se hoje, pelas 21 horas, na sede desta instituição, Rua Particular à Rua Almeida e Sousa, a 12.ª conferência de série sobre «Uma viagem à roda do mundo» pelo professor sr. Ladislau Batalha.

Aos pintores

de Construção Civil

Chamamos a vossa atenção para as tintas a água MURALINE de fácil e rápida aplicação, não tendo nenhum cheiro nem inconveniente para a saúde. Muitas e variadas cores.

Descontos aos profissionais

DEPOSITOS:

